

Universidade Vila Velha
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política

Anais do I Seminário Interno do PPGSP/UVV

Vila Velha, 9 e 16 de Maio de 2018

ANAIS DO I SEMINÁRIO INTERNO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA
POLÍTICA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA

EDIÇÃO:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA,
PPGSP-UVV.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:

UNIVERSIDADE VILA VELHA

AV. COMISSÁRIO JOSÉ DANTAS DE MELO, 21

BOA VISTA, VILA VELHA – ES

CEP: 29102-920

Índice

Apresentação iv

Parte 1 – Resumos..... 1

Parte 2 – Textos.....18

Apresentação

Aconteceu nos dias 9 e 16 de Maio de 2018, no Campus Boa Vista da Universidade Vila Velha, o primeiro Seminário Interno de seu Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP/UVV). A concepção e a organização do evento tiveram como norte a mobilização da comunidade acadêmica ligada ao Programa em torno de uma agenda de discussões e debates sobre a sua própria produção científica, que comporta algumas das mais importantes temáticas de pesquisa das ciências sociais contemporâneas. Com isso, era esperado que essa comunidade, formada por docentes, discentes, egressos e demais pesquisadores colaboradores, ganhasse em integração e na ampliação de seu diálogo interno ao passo que seus membros (em especial alunos e ex-alunos) divulgassem os resultados preliminares ou finais de suas pesquisas.

Após a realização do evento e da avaliação positiva de seus resultados por parte da coordenação, apresentamos este volume como marco e como celebração deste I Seminário Interno do PPGSP/UVV. Nele estão compreendidos resumos e/ou resumos expandidos de trabalhos apresentados durante alguma das suas seis sessões. Foram aqui inclusos os autores que, após a realização do Seminário, revisaram e reenviaram os resumos originais enviados originalmente como submissão. Ao todo, o volume contempla 17 autores, dentre os quais 15 alunos (à data da realização do seminário). O espectro dos temas é amplo e engloba desde participação e democracia até questões socioambientais, passando por discussões sobre movimentos sociais, mídia, prática de esportes, música e cultura, etc.. Dessa forma, o aqui é apresentado acaba como uma amostra dos problemas empíricos e das linhagens teórico-metodológicas exploradas pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa e, desse modo, atesta a pertinência de suas duas linhas de pesquisa: *Estado e Sociedade e Políticas Públicas e Questões Contemporâneas*.

Por fim, agradecemos à UVV, ao PPGSP e sua comunidade acadêmica (incluídos aí seus grupos e núcleos de pesquisa) e, especialmente, aos apresentadores que participaram do Seminário pelo apoio e pelo engajamento em seu projeto e execução. Acreditamos que essa tenha sido uma experiência enriquecedora para o Programa e para todos aqueles que dela participaram.

A Comissão Organizadora

PARTE 1 - RESUMOS

**Da Mineradora Samarco à Comunidade Ribeirinha de Maria Ortiz (Colatina-Es):
Impactos Socioambientais de um Desastre**

Autor: Alfredo Lampier Junior

Mestre em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV

O rompimento da barragem de rejeitos da Mineradora Samarco ocorrido em novembro de 2015 deixou um rastro de destruição, morte e insegurança econômico-social em todo o vale do rio Doce, afetando não apenas a dimensão ambiental, mas, também, as estruturas sociais de várias comunidades ribeirinhas, que tinham suas raízes fincadas a partir da proximidade com o rio Doce. Nessa perspectiva essa pesquisa tem por objetivo geral compreender os impactos socioambientais advindos do referido desastre na comunidade ribeirinha de Maria Ortiz, situada no município de Colatina-ES e as possíveis relações existentes entre a dimensão local e a lógica econômica capitalista vigente. Para tanto, considerando o contexto neoextrativista atual, analisa o desastre como reflexo da racionalidade econômica capitalista em detrimento de uma racionalidade ambiental, bem como, embasado na ótica da sociologia dos desastres, dá voz à comunidade de Maria Ortiz para demonstrar a ruptura nas dinâmicas socioambientais uma vez que há uma relação intrínseca entre essa comunidade e o rio Doce. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi efetuado um estudo de caráter descritivo, com natureza qualitativa, sendo o levantamento de dados realizado através de pesquisa bibliográfica e de campo, por meio de roteiros de entrevistas com moradores da comunidade de Maria Ortiz.

O skate na praça: apropriações e conflitos

Bruno Kirmes Viguini

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES/PROSUP

Considerado uma forma de lazer esportiva tipicamente urbana, o skate chega ao Brasil na década de 1960 e apesar de ser um esporte relativamente novo, já possui um histórico repleto de conflitos ambientais de ordens públicas e privadas. A forma como o skatista se apropria dos espaços públicos como ruas, praças, parques e dos espaços privados como escadarias e estacionamentos dentre outros levanta questões que perpassam por diversos temas: segurança dos praticantes e demais usuários dos espaços, preservação de patrimônios públicos e/ou privados, conflitos culturais quanto à discriminação por parte de alguns setores da sociedade e até mesmo a associação do esporte com atividades marginais como crimes, vandalismo e anarquismo. Discutir os possíveis conflitos gerados pela apropriação dos espaços públicos de lazer pelos skatistas faz-se necessário para que possamos compreender como esses espaços, múltiplos em suas possibilidades, se organizam e funcionam dentro da diversidade de interesses existentes nos mesmos.

Palavras-chaves: skate, lazer e espaços públicos.

A maconha medicinal: um olhar através dos discursos médicos.

Carlos Eduardo de Oliveira Gama

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV

A questão do uso medicinal da maconha é um tema de suma importância na atualidade. Nos últimos anos muitas pesquisas e debates envolvendo o uso terapêutico da maconha tem acontecido em vários países, inclusive no Brasil. O discurso médico ocupa um lugar de destaque nesta questão. A partir da construção da medicina como ciência, um processo chamado por muitos autores de “medicalização da vida” passou a acontecer nas diversas áreas do nosso convívio social. A medicina passou a ultrapassar as barreiras de área de atuação comum e a influenciar decisões e debates em outros campos. Por isso que estudar os discursos médicos é fundamental para se compreender a questão do uso medicinal da maconha nos dias atuais. Em nossa pesquisa de mestrado, iremos analisar os discursos dos professores dos cursos de medicina do Espírito Santo para entender o que esses pensam sobre essa questão e onde se apoiam para construir suas ideias.

O Congopop e a influência midiática na construção da identidade e a cena musical independente capixaba entre o final da década de 90 e começo dos anos 2000.

Fabio Rodrigues

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES/PROSUP

O objetivo desta comunicação é destacar um dos pontos centrais referente à pesquisa de mestrado em andamento. O destaque reservado para a comunicação foi à parte da pesquisa bibliográfica sobre a relação entre o local/global e os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, tendo como influência nesses processos, a atuação da mídia local capixaba para construção de uma identidade cultural capixaba, utilizando o ritmo do congo considerado como uma referência tradicional da cultura capixaba e a música pop como estética e linguagem (congopop), através da cena/movimento pop-musical capixaba representada pelas bandas Casaca e Manimal no final dos anos 90 e começo dos anos 2000, cujo objetivo foi expandir tal identidade em âmbito nacional e global. O ponto destacado para pesquisa foi escolhido com o objetivo de compreender o objeto da pesquisa no qual está investigando à atual cena musical independente e alternativa em de Vitória

A atuação dos Conselhos de Escola em escolas públicas com atividades do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no Município de Colatina-ES.

Fernanda Fachetti Horta

Mestre em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES/PROSUP

A pesquisa tem o condão de identificar se em escolas públicas com atividades do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais), no Município de Colatina-ES há uma participação dos Conselhos de Escola de modo a ser possível qualificar sua atuação. Foi apresentado o histórico da evolução dos movimentos sociais, principalmente no Brasil, relacionando-os com o surgimento dos Conselhos, demonstrando ser a escola local, também, de manifestações sociais, onde se busca a formação de um cidadão crítico e participativo. O que se pretende aqui é investigar a atuação dos Conselhos de Escola e sua atividade como parte da sociedade civil nos casos em que sua atuação é vista como necessária para garantir a qualidade do ensino. É importante que seja observada a atuação dos Conselhos de Escola e de seus membros, diante de situações/problemas detectados nas escolas campo desta pesquisa. Pretende-se, então, analisar a participação direta da sociedade nas escolas, organizada em Conselhos.

Palavras chaves: *Conselhos de Escola, Ensino Fundamental, Efetividade Participativa.*

**Percepção e participação dos vereadores da Câmara Municipal de Vitória/ES
da 18ª legislatura (2017/2020) na internet.**

Gabriel Monteiro Cupertino de Castro

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV

Em que pese a sua quota de algúrias, o país muito evoluiu nas práticas institucionais e em 1988 os cidadãos assistiram ao pináculo dos direitos políticos – porém, sem que isso solucionasse os antigos problemas sociais.

Assim, em 2013 explodiu uma onda de protestos que logo se alastrou pelo país, pluralizando as demandas e acirrando as críticas ao *establishment*.

O exaurimento das formas de representação política e a indignação represada contra a injustiça social desaguaram por meio das redes sociais, que revolucionam pela sua natureza descentralizada e pela sua capacidade de produção de conteúdo, se tornando capaz de distribuir novamente o poder político ao povo.

Na atual democracia, os instrumentos representativos ainda sobrepujam formas de exercício direto, porém, se os representantes puderem se aproximar dos debates no ciberespaço, as decisões poderão refletir melhor os interesses populares. Não basta que as ruas falem: é necessário que os representantes ouçam.

É desse binômio que exsurge a necessidade de se compreender a percepção e participação dos políticos na internet – o que se propõe averiguar no presente trabalho, por meio da Câmara Municipal de Vitória/ES da 18ª legislatura.

Mídia e sensacionalismo: Um estudo sobre a interferência da linguagem noticiosa nos modos de vida em sociedade.

Isis Gaudereto Drumond de Abreu

Mestranda em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES

O mundo globalizado oportunizou discussões mais aprofundadas sobre a disseminação das notícias. O recorte adotado pela mídia traz, consigo, uma intenção manipuladora, já que o objetivo central dos meios de comunicação, permeia a constante busca pela audiência e consequente aquisição de lucro por parte dos interesses políticos e econômicos. É certo que a evolução da internet deu ao consumidor um lugar de protagonismo na escolha dos conteúdos a serem experienciados, mas ainda que em menor grau, os critérios de noticiabilidade interagem diretamente com a face corrompida que coloca o fato em segundo plano e privilegia os interesses de quem banca economicamente o veículo ou a rede. A “guerra” declarada pelo espaço de destaque utiliza métodos não ortodoxos que interferem significativamente na forma como o espectador absorve a informação e interpreta o ocorrido. Pensando nisso, o presente trabalho busca compreender como a utilização da metodologia sensacionalista colabora para um consumo pouco saudável da informação e interfere diretamente no modo de vida em sociedade, já que o indivíduo está exposto a uma série de influências negativas, principalmente no que se refere as discussões sobre violência, como no caso da Greve da Polícia Militar no ES.

Palavras-chave: Mídia, Sensacionalismo, Violência, Noticiabilidade, Sociedade

Justiça social e democracia: o caso do Programa Escola Viva do governo do Estado do Espírito Santo.

Josihely Fabris

Mestranda em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV

Alceu Maurício Júnior

Professor do PPGSP/UVV

A pesquisa trata do estudo das inter-relações conceituais entre Justiça Social do Reconhecimento, Democracia Inclusiva no que tange o Programa Escola Viva do Governo do Estado do Espírito Santo e uma investigação com dados empíricos sobre o programa educacional, como questão central. A estrutura do trabalho dar-se-á da seguinte forma: No primeiro capítulo fornecerá a Descrição do Programa, o segundo capítulo, a Justiça e o Reconhecimento, no terceiro capítulo, Democracia Inclusiva e no quarto capítulo, a pesquisa com dados empíricos sobre o programa educacional. O cumprimento de políticas públicas é indispensável para o equilíbrio social, político, econômico, cultural e jurídico de qualquer nação. Todavia, surgem com o estudo de caso proposto indagações com base na teoria de justiça do Reconhecimento, com a máxima pergunta: A política pública educacional Programa Escola Viva atende aos ideais de democracia inclusiva e justiça? Haverá um recorte sobre a governança pública, o que indaga o programa educacional ser apenas um programa de governo com interesses de certos grupos políticos ou um programa de Estado que reflete uma política pública bem planejada para a sociedade capixaba. Um caminho a ser percorrido para melhor compreensão de políticas públicas e questões contemporâneas.

Criminalização da esquerda: uma explicação para o caso brasileiro partindo da criminologia crítica.

Luan Correa de Paiva

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES/PROSUP

O presente resumo visa esclarecer o desenvolvimento de uma específica seletividade punitiva, voltada para a criminalização de um novo inimigo construído no imaginário social nacional. Não se trata daquele grupo secularmente vilipendiado pelo sistema de justiça, ao qual o estereótipo do criminoso socialmente marginal e pobre é cristalino nas mentes brasileiras e é comumente retratado pela criminologia crítica. Aqui pretende-se esmiuçar o recente processo de criminalização do novo inimigo político-ideológico, grupo esse que, apesar de muitos deterem privilégios de classe ou de estarem exercendo mandatos públicos carregados de prerrogativas da função, passaram, principalmente após a primeira década do presente século, a serem atingidos intensamente pela justiça penal, com extensas e intensas coberturas midiáticas. O atual cenário político-econômico mundial, com o pós-modernismo, pós-fordismo, a intensificação neoliberal, favoreceu ao acirramento da opressão aos movimentos progressistas. Partindo do método materialista histórico dialético, pretende-se, através da criminologia crítica, analisar e explicar essa reação ao estatal criminalizante frente aos movimentos sociais e aos partidos de esquerda, dando ênfase ao período de junho de 2013, até os desdobramentos de fevereiro de 2018 na operação apelidada de “Lava Jato” de Curitiba.

Os Efeitos Socioambientais do Desastre da SAMARCO no Município de Anchieta/ES: Alcance Supralocal do Desastre Ambiental

Ricardo Tschaen

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista UVV/Novo Milênio

Para presente trabalho, baseado no projeto de pesquisa de mestrado na linha Direito e Estado aborda questões socioambientais com enfoque na abordagem econômica, provenientes de desastres ambientais e seus efeitos supralocais confirmando a existência do princípio da ubiquidade ambiental, assim entendido como a capacidade de estar todos ou vários locais assemelhando-se à ideia de onipresença. Tratando em especial a questão do desastre da SAMARCO na região de Mariana em Minas Gerais e os efeitos desse desastre na região de Anchieta/ES com a paralisação da unidade fabril em solo espírito santense.

Nessa perspectiva surgiu questionamentos a fim de evidenciar "se" e "como" o desastre de Mariana/MG e a paralisação das atividades na região de Anchieta/ES pode provocar um colapso na economia da região em razão de eventual dependência econômica.

Em resumo, será que existe alguma correlação entre o Desastre da Samarco e variações do comércio, arrecadação tributária?

POLÍTICA PÚBLICA DE SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS NO ÂMBITO FAMILIAR: ANÁLISE E ADEQUAÇÃO DOS MEIOS ALTERNATIVOS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS

Sandro Peruchi Campagnaro

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista UVV/Novo Milênio

Pesquisamos as relações intersubjetivas familiares existentes na sociedade contemporânea e as políticas públicas do Estado para a solução justa dos conflitos familiares dentro da perspectiva da adequação e da eficiência dos mecanismos alternativos existentes no sistema nacional brasileiro para o tratamento desses dissensos, dada as suas especificidades. A entidade familiar (base da sociedade) passou por transformações evolutivas e ganhou novos contornos na sociedade contemporânea. As relações intersubjetivas no âmbito familiar, por natureza, são mais complexas, posto que carregadas de laços afetivos e psicológicos e, por isso mesmo, demandam soluções que sejam mais adequadas as suas especificidades - como os métodos alternativos de solução de conflitos -, sendo dever do Estado a promoção de políticas públicas eficientes que possam conduzir não só a resolução das controvérsias – em si mesmo consideradas -, mas, em certa medida, restabelecer também os vínculos rompidos para que a pacificação social nesse plano não seja tão traumática e que seja concreta, restaurativa e eficiente na perspectiva de cada indivíduo envolvido.

Palavras-chave: Sociedade contemporânea. Conflitos familiares. Métodos alternativos de solução de conflitos.

As plataformas digitais como território da espetacularização do eu: a ascensão dos influenciadores capixabas na representação sociopolítica regional

Saulo Cardoso Malbar da Silva –

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES/FAPES

A pesquisa visa discutir o poder de afetação dos influenciadores digitais capixabas, a sua formação, profissionalização e o seu valor social no território sociopolítico regional. São novas identidades sociais, menos rígidas, que num processo de insurreição aos poderes hegemônicos, ganham notoriedade, interferindo, por meio de uma conectividade considerada rizomática dos fluxos informativos, na democracia moderna. Em meio a crise de legitimidade política, esses atores sociais conquistam maior espaço na rede de confiança, se tornando ferramenta política imprescindível nos processos decisórios do país. Nesse ponto, é questionada a consciência desses agentes, principalmente os de origens mais periféricas, objeto do projeto, do seu papel de influência e talvez, transformação, em assuntos relevantes, que são evidenciados ou não, por meio das suas publicações nas redes sociais. O estudo contrapõe ainda a perspectiva genealógica do poder Foucaultiana, como ativação do saber das pessoas, com o mercado de marketing de influência, dominado pelos microinfluenciadores, já considerados os maiores produtores de conteúdo das redes sociais.

Currículo e Práticas de Educação Ambiental na Escola

Sonia Maria Meneghetti Coêlho

Mestranda em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista UVV/Novo Milênio

O presente trabalho teve por finalidade realizar uma investigação sobre as Práticas de Educação Ambiental articuladas e efetivadas no currículo escolar. As questões levantadas para investigação buscou averiguar a intenção orgânica da escola para o desenvolvimento de Práticas de Educação Ambiental previstas em seu currículo. A metodologia aplicada trata-se de um estudo de caso baseado na pesquisa qualitativa de natureza exploratória descritiva. Teve como objetivo principal investigar como a Educação Ambiental tem sido inserida no currículo da Escola Municipal Otacílio Lomba, localizada no município de Vitória –ES. Resgatou um breve histórico das políticas de educação ambiental em nível nacional, estadual e municipal e as ações planejadas e desenvolvidas na escola, quanto a efetivação de práticas de Educação ambiental. Ao longo da pesquisa constatou-se que há legislações em todas as esferas do poder público que responsabilizam as Secretarias de Educação para a efetivação das ações de Práticas de Educação de Educação ambiental juntamente com a gestão escolar e a comunidade em seu entorno. Na escola pesquisada foram encontradas poucas evidências quanto a intenção da escola para a realização de práticas de educação ambiental sustentáveis e permanentes, de acordo com as atuais legislações de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Currículo e Práticas Educativas.

Movimento Brasil Livre (MBL): um estudo sobre a agenda proposta

Tatiane Moraes Braga

Mestranda em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV

As manifestações que tiveram início em junho de 2013 foram promovidas por movimentos sociais com diferentes agendas. O primeiro ato foi convocado pelo Movimento Passe Livre (MPL), com o intuito de reverter o aumento da tarifa do transporte público em São Paulo. Outros grupos, como Black bloc e Anonymous participaram das primeiras manifestações. A adesão da sociedade à causa e a ampliação da pauta para outras reivindicações fez surgir outros movimentos como o Vem Pra Rua e o Movimento Brasil Livre, sendo esses defensores de mudanças na política brasileira através de uma agenda neoliberal. Tendo o MBL se destacado nesse cenário pela ampla atuação nas redes sociais e nos protestos, o trabalho proposto visa pesquisar em que medida ele participa da reformulação do neoliberalismo no Brasil e entender porque acredita que tal mudança possa melhorar a realidade do país.

Inovação e Modernidade: Um Ensaio de Interpretação Crítica.

Thales Viana Ferreira dos Santos

Mestre em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV

Pretende-se com esta pesquisa: compreender o conceito de cultura da inovação, indagando acerca da importância da cultura da inovação no contexto da modernidade. Entender o problema ao sabor do contraste entre a cultura da inovação na modernidade atual e a diversidade cultural que desponta com a nova questão territorial que se coloca para o desenvolvimento do capitalismo. Propõe-se que os objetivos sejam alcançados através da investigação na obra de Schumpeter a relação possível de ser estabelecida entre inovação e modernidade e o conteúdo da noção de cultura da inovação. Os autores considerados são: *A condição pós-moderna* de David Harvey, *a condição política pós-moderna* na obra de Agnes Heller e Férénc Feher, assim como *A modernidade líquida* de Zygmunt Bauman, e *A Teoria do desenvolvimento econômico*.

Valores democráticos na elite política municipal: analisando a Câmara de vereadores de Cachoeiro de Itapemirim/ES, 31ª legislatura (2017 a 2020)

Thiago dos Santos Orletti.

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV

Cachoeiro de Itapemirim, polo econômico, cultural e político do sul do Espírito Santo, vivenciou um resultado bastante contundente do ponto de vista da renovação na eleição de 2016: um prefeito jovem, sem histórico na vida pública e 63% de novos ocupantes na câmara de vereadores.

Em certa medida, essa renovação se traduz em mais povo e menos político de carreira. Assim, faz-se necessário identificar o grau de adesão à democracia em meio a esses vereadores, a partir dos seguintes questionamentos: Quem são esses vereadores? O que fazem? O que pensam?

Portanto, o estudo se propõe a identificar o grau de adesão à democracia, a partir de um recorte limitado à Câmara de Vereadores de Cachoeiro de Itapemirim, a maior cidade do interior do Estado, e que produziu nomes de peso na política presentes na Assembleia Legislativa, na Câmara e no Senado.

PARTE 2 – TEXTOS

O skate na praça: apropriações e conflitos

Bruno Kirmes Viguini

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES/PROSUP

Considerado uma forma de lazer esportiva tipicamente urbana, o skate chega ao Brasil na década de 1960 e apesar de ser um esporte relativamente novo, já possui um histórico repleto de conflitos ambientais de ordens públicas e privadas. A forma como o skatista se apropria dos espaços públicos como ruas, praças, parques e dos espaços privados como escadarias e estacionamentos dentre outros levanta questões que perpassam por diversos temas: segurança dos praticantes e demais usuários dos espaços, preservação de patrimônios públicos e/ou privados, conflitos culturais quanto à discriminação por parte de alguns setores da sociedade e até mesmo a associação do esporte com atividades marginais como crimes, vandalismo e anarquismo. Discutir os possíveis conflitos gerados pela apropriação dos espaços públicos de lazer pelos skatistas faz-se necessário para que possamos compreender como esses espaços, múltiplos em suas possibilidades, se organizam e funcionam dentro da diversidade de interesses existentes nos mesmos.

Palavras-chaves: skate, lazer e espaços públicos.

A proibição do skate nas ruas de São Paulo em 1988, pelo prefeito Jânio Quadros e pela prefeitura de Blumenau - SC até outubro de 2007 mostra o quão atual é a discussão sobre a relação skate e sociedade. A construção de áreas específicas para a prática do skate nas grandes capitais foi uma das alternativas encontradas pelo poder público visando solucionar os conflitos oriundos das apropriações entendidas com indevidas por parte dos skatistas. Uma pesquisa realizada por MACHADO (2014) na Praça Roosevelt em São Paulo constatou que os skatistas interpretaram a criação desses espaços de duas formas: uma positiva, onde agora eles teriam um espaço próprio para sua prática e, com isso poderiam manter sua prática sem conflitos e uma negativa, onde a criação dos espaços foi entendida como um elemento cerceador do direito de praticarem o skate onde quisessem.

Nesta interpretação negativa os skatistas alegam que nas ruas é onde eles “andam” de skate de verdade, pois o atrativo maior está nas possibilidades do elemento surpresa como os equipamentos urbanos, tais como: bancos, corrimãos, escadas, canteiros que se tornam obstáculos para suas manobras.

E essas visões divergentes fazem com que os skatistas se apropriem dos espaços públicos como seu “playground” de manobras e fruições gerando conflitos e a necessidade de compreender a cidade, seus espaços e suas apropriações onde MAGNANI (1996) entende que cidade é uma forma de implantação espacial da nova sociedade organizada com graus de complexidades múltiplas que geram novos desafios e problemas para a pesquisa e a reflexão antropológica.

Compreender esses espaços, suas funções e importâncias, assim como os mesmos foram planejados, concebidos e, posteriormente apropriados bem como os conflitos decorrentes dessas apropriações torna-se necessário para o entendimento dos interesses de lazer por parte do cidadão nos dias atuais, o verdadeiro efeito de sociabilidade que o local e suas práticas promovem analisando, nesses espaços, os equipamentos ofertados, a acessibilidade e as políticas públicas de lazer por parte dos órgãos responsáveis e se as mesmas são aplicadas.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Leonardo. A Cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

CÂMARA, Hionne M. da S. A sociologia do lazer (Stanley Parker). Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN), Mossoró/RN, vol. 4, n. 2, jul./dez. 2015

<http://periodicos.uern.br/index.php/turismo>

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

MACHADO, Giancarlo, M.C. Praça Roosevelt: sociabilidade e conflitos em um pedaço skatista da cidade de São Paulo. Revista Periféria. N.19(1), Junho, 2014. Acesso em: revistes.uab.cat/periferia

MAGNANI, José Guilherme C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, José Guilherme C. & TORRES, Lilian de L.(Orgs.) Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana. EDUSP, São Paulo, 1996.

A maconha medicinal: um olhar através dos discursos médicos

Carlos Eduardo de Oliveira Gama

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UUV e bolsista UUV

O uso terapêutico da maconha ainda é um grande tabu dentro da sociedade brasileira. Acredito que um dos motivos para isso decorre do fato de recair sobre ele todo um estigma e preconceito que existem em relação à droga. Essa afirmação gera uma questão de suma importância: até que ponto a criminalização da maconha, e o preconceito que a cerca, afetam o seu uso terapêutico em nossa sociedade? É uma questão complexa e que precisa ser analisada em todos os seus aspectos para que seja possível respondê-la de uma maneira minimamente satisfatória. Ao meu ver, a maconha vista como uma droga ilícita e seu uso terapêutico são duas pontas de um triângulo que é fechado com a questão das pesquisas científicas envolvendo a planta. Essas três pontas são atravessadas por questões morais, éticas, jurídicas, sociais, políticas e econômicas.

No caso do uso terapêutico da maconha, podemos ver ao longo dos últimos anos um extenso debate nas mídias e na academia sobre os aclamados efeitos benéficos e demonizados malefícios causados pela droga, onde o segundo não se descola do primeiro. Médicos, políticos, líderes religiosos, professores, um número enorme de atores sociais, é convidado para participar desse debate, cada um deles com suas motivações e interesses. Núcleos de pesquisa de álcool e drogas nas universidades, comissões e mesas de debate no Congresso Federal, pregações religiosas, campanhas nos meios de comunicação, a maconha é um tema presente em diversos lugares e a questão do seu uso medicinal aparece em praticamente todos eles. Mas o principal interesse em nosso trabalho é entender o que pensam os professores/médicos dos cursos de medicina do Espírito Santo sobre o uso terapêutico da maconha e em que eles embasam suas convicções (estudos científicos, moral religiosa, ética profissional, etc.).

O Congopop e a influência midiática na construção da identidade e a cena musical independente capixaba entre o final da década de 90 e começo dos anos 2000.

Fabio Rodrigues

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES/PROSUP

Tomando como referência no levantamento bibliográfico o fato narrado em Janeiro de 2004 pelo físico e pesquisador Paulo Souza da missão Mer-Nasa¹, BRAVIN (2008) destaca que o tom eufórico referente à narrativa do episódio foi um ponto fundamental utilizado principalmente pela mídia local como instrumento de mediação e legitimação de uma “cena” onde ocorre a transformação/ (re) significação “do ritmo secular das bandas de congo do Espírito Santo em congopop, em negócio musical e símbolo de identificação regional”. (BRAVIN, 2008, Pag. 15).

As bandas utilizadas como referências identitárias mediada pela mídia para construção de uma cena local durante aquele período analisado por BRAVIN (2008) foram às bandas Casaca e Manimal, pois segundo a autora essas bandas possuíam uma estética musical que possibilitou a hibridização entre o ritmo do congo para uma linguagem pop (congopop). Durante o período mencionado, “o primeiro CD da banda Casaca foi produzido com recursos do grupo e distribuído pelo selo Lona Records”. (BRAVIN, 2008, pag. 98).

Além do Lona Records, selos independentes (especializados em hardcore) embora não tenham sido legitimados pela mídia local como referências identitárias regionais, “o selo Terceiro Mundo Produções Fonográficas, responsável pelo

¹“A cultura de um povo pode ser expressa de várias maneiras. Na arquitetura das suas cidades, na sua língua e gestos ao falar, na culinária, nas roupas, nas danças e na música. Uma primorosa expressão da cultura popular capixaba é o Congo. É parte da nossa identidade. Onde for tocada uma música brasileira, lá estaremos. No sétimo dia da missão, acordamos o robô Spirit na cratera Gusev em Marte com um congo capixaba. A música foi irradiada para Marte às 8h45min da manhã em Gusev, 48 minutos da manhã de sábado em Vitória, dia 10 de janeiro de 2004. Foi absolutamente fantástico ouvir a música "Da DaDa" (banda Casaca) ecoar pela sala de controle da missão no Laboratório de Jatopropulsão da Nasa em Pasadena, CA. Os técnicos aqui não se contiveram: ensaiaram alguns passos, fizeram batucada de congo na mesa, cantaram o refrão, e bateram muitas palmas ao final. Simplesmente adoraram o nosso Congo! Expliquei a muitos o que dizia a música e que a Casaca é um instrumento feito de madeira.” (SOUZA, 2004, pag. 04).

lançamento da banda DeadFish (Prêmio de VMB banda/artista revelação 2004), e o Lãã Records (De Vila Velha), administrado pelo músico Fabio Mozine, integrante das bandas Mukekadi Rato, Merda, e Os Pedreiro”. (BRAVIN, 2008, pag. 98 e 99).

Segundo BRAVIN (2008), as expectativas da imprensa local em ter uma banda jovem do Espírito Santo lançada nacionalmente, se concretiza em 2002 com rápida a passagem da banda Casaca pela Sony Music. O papel da mídia local enquanto mediadora no processo de construção identitária através da cena inclui a juventude capixaba, o poder público e o mercado fonográfico como atores sociais centrais para tal construção.

Bibliografia

BRAVIN, Adriana. Congopop: Mídia, música e identidade capixaba. Vitória/ES, Ed. Do autor, 2008.

SOUZA, Paulo. Congo Marciano. A Gazeta, Vitória, 12 jan. 2004. Opinião, p.4.

A atuação dos Conselhos de Escola em escolas públicas com atividades do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no Município de Colatina-ES.

Fernanda Fachetti Horta

Mestre em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES/PROSUP

O desenvolvimento da pesquisa será efetuado em um estudo com natureza qualitativa, com levantamento de dados realizado por meio de distintas fontes: pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas com diretores e membros do Conselho de Escola. As entrevistas acontecerão objetivando identificar os motivos das reuniões do Conselho, se essas seguem o que determina o Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Colatina-ES (2010), como se define o cronograma das reuniões, como se dá o comparecimento e assiduidade dos membros e autorização para se ter acesso às atas das reuniões. É preciso identificar se quando nas reuniões são percebidos situações-problemas, como são solucionados e se a solução acontece no cerne do problema, ou de forma pontual, para que possa ser apreendido o nível de resolutividade dos Conselhos.

As escolas selecionadas para o estudo empírico abrangem as regiões 5 e 6, nas áreas Sul e Norte de Colatina/ES. A escola da região 5 atende os bairros São Vicente, São Judas Tadeu, Colatina Velha, IBC, Santa Margarida e Barbados, sendo essa a EMEF“**Cleres Martins Moreira**”, localizada no Bairro São Vicente, e a escola da região 6 atende os bairros Maria das Graças, Santa Helena, Castelo Branco, Lacê e Mario Giurizatto, sendo essa a EMEF“**José Fachetti**”, localizada no Bairro Maria das Graças.

Esse estudo faz crer que “a democratização da informação implica o acesso de todos às informações e canais de comunicação que agilizem a tomada de conhecimento das decisões e de sua execução” (LIBÂNEO, 2015, p. 122). A democratização das decisões demonstra o tipo da administração pública, sendo a descentralização na tomada de decisão uma gestão compartilhada que valoriza o conhecimento dos vários sujeitos que compõem essa gestão (CARLOS, 2015). Mas, “não se pode negar que, mesmo na gestão democrática efetivada de forma cooperativa e participativa, o funcionamento e a

eficácia da escola dependem em boa parte da capacidade de liderança de quem está exercendo a direção e a coordenação pedagógica” (LIBÂNEO, 2015, p. 90).

Nessa forma de ver a participação democrática da escola, Paro (2016) diz que é preciso que se entenda que a qualidade da educação não está adstrita às fórmulas mágicas para solução das carências escolares. Se o Estado não faz concretizarem-se as propostas pedagógicas, se há pouca probabilidade na democratização do saber, faz-se necessária a participação efetiva da comunidade na gestão escolar, gerando sua autonomia, e isso somente irá acontecer quando “aqueles que mais se beneficiarão de uma democratização da escola puderem participar ativamente das decisões que dizem respeito a seus objetivos e às formas de alcançá-los” (PARO, 2016, p. 50).

Bibliografia

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm>. Acesso em: 21 ago. 2017.

CARLOS, Euzeneia. **Controle social e política redistributiva no orçamento participativo**. Vitória: EDUFES, 2015. 221p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015. 304p.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016. 141p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA. Secretaria Municipal de Educação. **Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Colatina – ES**. 2010.

Mídia e sensacionalismo: Um estudo sobre a interferência da linguagem noticiosa nos modos de vida em sociedade.

Isis Gaudereto Drumond de Abreu

Mestranda em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES

Entender a complexidade do fazer jornalístico é tão indispensável quanto buscar esclarecimento sobre a sociedade. Para tanto, entende-se o primeiro como o produto advindo da construção de mundo de um povo. Mais do que uma profissão, o jornalismo se apresenta como a tentativa de trazer luz e esclarecimento às narrativas sobre o outro.

Diferente de outras formas de trabalho, o jornalismo absorve conhecimentos de distintas áreas - Ainda que não seja economia, o jornalismo a discute. Mesmo sem ser política, ele reflete diariamente sobre ela - traduz o conteúdo de maneira simplificada e constrói um novo “jeito de contar” para que a sociedade seja capaz de entender a realidade do mundo. Portanto, refletir sobre essa atuação é chamar atenção para os indivíduos enquanto sociedade.

Sob essa perspectiva, questiona-se no presente trabalho, como o jornalismo impresso, em especial o capixaba, cria as narrativas que representam a violência urbana presente no Estado, mais especificamente em períodos “icônicos” e não rotineiros como o caso da “Greve da Polícia Militar¹” do ES, vivenciada em fevereiro de 2017.

Interessa-nos aqui, discutir a função social do jornalismo e conseqüentemente do jornalista, ao refletirem sobre casos como o mencionado, além promover um debate sobre a competência do profissional que, conforme aponta a história, tende a promover relatos sobre realidades das quais ele jamais vivenciou.

Nessa construção teórica, cabe buscar entendimento sobre o reconhecimento da imprensa como instituição. Por isso, ela acaba por ocupar espaço de privilégio, já que detém o

¹ O termo utilizado neste trabalho não tem o objetivo de fazer juízo de valor sobre o que motivou ou deu início às paralizações. Optou-se por adotar este termo, já que ele foi um dos mais utilizados pela população e pela imprensa local e nacional, no período referido. A título de conhecimento, vale constar que o período também ficou popularmente conhecido como “Semana do Bandido”, “Semana da Segurança Pública” e “Greve das Esposas de PM”.

poder – e a obrigação – de desempenhar funções específicas. Sobre este fato, Nilson Lage (2001, p.12) afirma que enquanto possibilidade material, a imprensa já era realidade muito antes de exigência social que a fez nascer. E na complementação dessa ideia, Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004, p.249) refletem sobre uma metáfora que desenha o jornalismo como uma “cartografia moderna”. Segundo eles, é através dessa função, que são criados os mapas para que a sociedade interaja com o mundo. De acordo com esse preceito, essa é não só a utilidade, mas o motivo econômico da ocupação (jornalismo) existir.

Em resumo, propaga-se o jornalismo como a instituição responsável por oportunizar a divulgação dos acontecimentos de relevância social, levando em consideração que após todo o processo de filtragem, apuração, entrevistas, redação e edição, é que vão surgir os produtos finais, conhecidos como notícias.

Referências Bibliográficas

BERGER, P. L.; LUCKMAN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Oeiras: Celta Editora, 1997.

BOURGUIGNON, Juliana; REZENDE, Letícia; ARRUDA, Patrícia. *A Gazeta: uma longa história de tradição e transformações*, 2005. In: MARTINUZZO, José Antônio (Org.). **Impressões capixabas: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo**. Vitória: Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo, 2005.

BRANDAO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2004.

CUNHA, José Marcos P. da et al. **A Vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas, 09/2004**, Cinetífico Nacional, XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Vol. 1, pp. 1-19, Caxambu, MG, Brasil, 2004.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

HERSCOVITZ, H.G.. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Claudia:
BENETTI,

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2013.

Justiça social e democracia: o caso do Programa Escola Viva do governo do Estado do Espírito Santo

Josihely Fabris

Mestranda em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV

Alceu Maurício Júnior

Professor do PPGSP/UVV

O trabalho de pesquisa é uma possibilidade para compreensão de que Justiça e democracia podem refletir reconhecimento e inclusão social, contudo em que medida o Programa Escola Viva pode atender a um ideal de democracia e justiça?

De acordo com Souza, “a política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz” (2006, p. 36). Nessa compreensão, há o envolvimento de vários atores que evidenciam uma intenção de luta social. De acordo com a autora acima, podemos observar que a inter-relação conceitual entre justiça e democracia é necessária para a verificação do Programa Escola Viva, e sua atuação enquanto política pública educacional que pode proporcionar inclusão social, cidadania para jovens da educação básica da rede pública estadual capixaba.

Em se tratando de política pública e justiça social, encontramos as ações afirmativas como políticas de caráter obrigatório que estimula o tratamento diferenciado para produzir igualdade. Segundo Sandel, “A abordagem de justiça que começa pela liberdade é uma ampla escola”(2012, p. 29). Aqui Sandel apresentou propostas para a correção das desvantagens sociais e econômicas, conferindo oportunidades justas de sucesso.

De acordo com Sen, outra importante contribuição sobre justiça advém de John Rawls, onde cumpre repensarmos a justiça na sociedade ao longo dos tempos. Senão vejamos: “Contudo, não convém que transformemos o modo rawlsiano de pensar a justiça num estacionar intelectual” (2012, p. 124). O autor afirma que é importante seguirmos um caminho para sempre aprimorarmos o que é justiça.

Na compreensão de justiça como reconhecimento, Honneth relata que, “a “honra”, a “dignidade” ou, falando em termos modernos, o “status” de uma pessoa, refere-se, como havíamos visto, à medida de estima social que é concedida à sua maneira de auto realização no horizonte da tradição cultural” (2009, p. 271). O programa Escola Viva do Governo do Estado do Espírito Santo pode trazer dignidade para vários jovens.

As teorias democráticas contribuem para a Teoria do Reconhecimento, como apresenta Mendonça. Segundo o autor, “a democracia de John Dewey, crítico voraz de seu tempo, ataca a desigualdade econômica, a intolerância racial, a opressão de gênero e, de maneira geral, o enfraquecimento do público” (2012, p. 123), tudo isso em relação ao capitalismo exacerbado. O que correlaciona às ideias de democracia inclusiva com o Programa Escola Viva, onde o mesmo fora disposto à sociedade capixaba de forma a mitigar a falta de investimento na educação básica local e promover inclusão social.

Ainda, segundo Mendonça, “a teoria do reconhecimento oferece uma abordagem para se pensar a ideia de justiça e de superação de práticas opressivas” (2012, p. 122). Um desafio contra a opressão social.

A crise de legitimação do Estado pressupõe um novo arranjo de governo, a governança pública. O diálogo entre os atores sociais, a sociedade civil e o governo propõem ações políticas. Segundo Matos e Dias, “[...] a governança sinaliza um novo estilo de governo [...]”. Com maior insurgência do “Estado mínimo” (2013, p. 53). O envolvimento dos atores sociais no Programa Escola Viva apresentam o Estado e a iniciativa privada como partes de uma sociedade de rede responsáveis pelas decisões políticas da Educação Básica no território capixaba e podem resultar em justiça social. O que será investigado no Programa Escola Vivasua medida de justiça e democracia em uma política pública contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, v.8, n. 16, p. 20-45, 2006.

SANDEL, Michael. **Justiça – o que é fazer a coisa certa**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SEN, Amartya. **A ideia de justiça**. Coimbra: Almedina, 2012.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. 2. Ed. São Paulo, SP: Ed. 34, 2009.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Democracia e desigualdade: as contribuições da teoria do reconhecimento. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 9, p. 119-146, dez. 2012.

MATOS, Fernanda; DIAS, Reinaldo. **Governança Pública: Novo Arranjo de Governo**. Campinas: Ed. Alínea, 2013.

As plataformas digitais como território da espetacularização do eu: a ascensão dos influenciadores capixabas na representação sociopolítica regional

Saulo Cardoso Malbar da Silva

Mestrando em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV e bolsista CAPES/FAPES

Na era da conectividade, em tempos fluidos, a Internet oferece um outdoor e vitrines mais populares para que todos possam ser vistos democraticamente. Esse aumento considerável de visibilidade e ganho de notoriedade por meio das plataformas digitais, explicita os conceitos decapital social, proposta pelo sociólogo Pierre Bourdieu, num ambiente em que os agenciamentos criam relações de confiança que possibilitam o “pertencimento duradouro a determinados grupos e instituições” (ARAÚJO, 2003, p.25). Dessa forma, a Internet poderia ser considerada uma importante chave para o desenvolvimento da sociedade, ao agregar laços de cooperação destinados ao bem coletivo, numa ainda questionável ciberdemocracia.

Nesse processo comunicativo de territorialização do mundo virtual, a vida se transforma em palco e a fabricação da autoimagem uma legitimação da nova forma de ser e pertencer. Trata-se da espetacularização da vida cotidiana e, conseqüentemente, do poder que precede o ambiente virtual.

De acordo com Paula Sibilia, as plataformas digitais são a solução para o drama dos sem fama e da busca incessante por visibilidade para confirmar sua existência. Nesta nova tessitura, são inúmeras as ferramentas de exposição voluntária para os que anseiam alcançar as telas globais e, então, constituir personagens visíveis a sociedade, tornando-se produtos relevantes para o mercado midiático e conseqüentemente, político.

No Espírito Santo é possível detectar novos influenciadores que surgem, nas grandes periferias, antes invisíveis ao olhar social e agora ávidos ganham voz, com linguagem

própria, sem discurso imposto por classes ou instituições hegemônicas, almejando se posicionar como instrumentos de influência ao ditar as tendências de mercado. “A revolução está, hoje, centrada no choque da inclusão de amadores como produtores, em que não precisamos mais pedir ajuda ou permissão a profissionais para dizer as coisas em público” (SHIRKY, 2011, p. 50).

Seguindo a problemática proposta, torna-se fundamental cartografar quais os artifícios utilizados por esses novos atores para conquistar poder de influência considerável e analisar se esse processo ocorre de forma espontânea, sem a consciência deles em relação ao potencial de interferência social ou de forma planejada, levando em consideração elementos determinantes, como a preocupação com a sua reputação e fidelização do público alvo. Além disso, busca-se cartografar o território político, na temporalidade pré e pós eleitoral, com o objetivo de destacar se essa categoria está inserindo esses personagens em seu planejamento estratégico político e se sim, de qual forma.

Bibliografia:

ARAUJO, Maria Celina D'. **Capital Social**. Rio de Janeiro: JorgeZahar Editor, 2003.

SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SIBILIA, Paula. **Celebridade para todos: um antídoto contra a solidão?**. Cienc. Cult., São Paulo, v. 62, n. 2, 2010. Disponível em < <http://goo.gl/63N0kJ> > Acesso em 21 Abr 2018.

Inovação e Modernidade: Um Ensaio de Interpretação Crítica

Thales Viana Ferreira dos Santos

Mestre em Sociologia Política pelo PPGSP/UVV

Além do questionamento inicial, portanto, a de que deve-se notar os elementos que, a partir de uma pesquisa selecionada dos autores que dissertam sobre este enquadramento geral, carregando uma noção caucionada de que os homens sejam concebidos não como meros "autômatos", mas tributários de uma crença, a de que "devemos fazer as coisas acontecerem" (Bauman, 2001), como vimos, tem-se a modernidade e a inovação, como relação de duas coisas empíricas teoricamente relacionadas.

Em primeiro lugar, a busca pelo lucro pelo atendimento de uma demanda social, ou, talvez, pelo requisito de estar disponível para o mercado em quaisquer condições, constituem-se num fato novo. Quais as consequências disto? Sob esta ótica contemporânea, o conceito de inovação e a diversidade cultural se inserem no território. Qual a estratégia que as próprias pessoas buscam realizar por si mesmas? Porém, o que pensar dos empreendimentos, que fazem da inovação o paradigma central - pois, a inovação é o que nomeia todas estas estratégias -, então, necessariamente, ter-se-á, como resultado da produção orientada para o mercado, por exemplo, uma mesma sociabilidade? Este projeto trata do tema, onde o problema que resta entender é dado pela forma de aparecimento da inovação, com o objetivo de entender até que ponto alguns autores são importantes neste sentido não apenas de permitir a modulação da troca econômica pelo sistema, mas determinar o caminho destas atividades no âmbito do mundo ocidental. Esta tese seria ainda notada com algum grau de discussão na teoria contemporânea (Bauman: 2001; Harvey: 1992; Heller, Feher: 1998; e Schumpeter: 1982).

Este sucesso está dado, quase /sempre, pela forma como a economia se vê inundada. Inundada por bens que parecem explicar o aumento da produção, por sua própria força; Schumpeter, que vincula o crescimento do mercado consumidor, quando

se podia verificar nele, o ensejo para o atendimento de uma demanda, qualquer forma de produção, deixa-se influenciar por regras de mercado, as quais se mostram importantes institucionalmente, como a função da moeda de meio de troca.

REFERÊNCIAS.

Arendt, Hanna. *Escritos Judaicos*, Ed Paz e Terra. São Paulo 2016.

Berman, Marshall. *Tudo Que É Sólido Se Desmancha No Ar*. São Paulo 1982: Ed Companhia das Letras.

Benjamin, Walter. *A Origem do Drama Trágico Alemão*. Ed Cosac Naify - 2013.

Bauman, Z. 2001 *Modernidade Líquida*/ Zygmunt Bauman; tradução, Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Ianni, O. *Teorias da Globalização*. Ed Paz e Terra, 1998.

Harvey, David. *A Condição Pós-Moderna – origens culturais de nossa época*. Ed. Loyola, 1999.

Heller, Agnes. *O Cotidiano e a história*. – São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Hobsbawn Eric. *Nações E Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro. Ed Nova Fronteira, 2011.

Schumpeter, Joseph Alois. *Teoria do desenvolvimento econômico*. Ed Abril Cultura: 1982.

Valores democráticos na elite política municipal: analisando a Câmara de vereadores de Cachoeiro de Itapemirim/ES, 31ª legislatura (2017 a 2020)

Thiago dos Santos Orletti

A temática da democracia será analisada a partir de suas origens gregas, especialmente a sociedade ateniense, a qual apresentou ao mundo as primeiras experiências de um sistema de governo cuja proposta era de inserir a população na tomada das decisões na polis. Também serão consideradas as contribuições da Revolução Francesa, evento que marcaria a retomada dos ideais democráticos após séculos de ostracismo.

Joseph Schumpeter e Robert Dahl serão os estudiosos que servirão para o desenvolvimento de todo o raciocínio teórico que se pretende desenvolver, especialmente porque a análise de ambos aproxima as temáticas do elitismo e da democracia.

Destaque ainda para as características da política brasileira, esclarecendo por que a democracia se mostrou uma prática tardia na história do Brasil, diante de uma conjuntura política e econômica que não davam espaço para participação popular. Quando isso efetivamente aconteceu, no final da década de 1980, a democracia nacional vivenciaria desafios complexos e intensos, os quais se mantêm até hoje. Por fim, serão trazidos alguns traços das críticas enfrentadas pela democracia em toda a sua existência.

A análise da teoria das Elites dará atenção aos três pensadores clássicos, a saber, Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e Robert Michels, os mais importantes teóricos do elitismo. Em que pese a importância de seus estudos, a crítica a suas ideias também será observada, especialmente no que se refere ao marxismo e ao pluralismo. A questão do elitismo no Brasil compreenderá a análise da obra de Cristina Buarque de Hollanda, intitulada “Teoria das Elites”. A autora se debruça não só sobre a herança dos pensadores clássicos, como identifica a influência do elitismo na adoção de um modelo republicano que vigoraria no Brasil, ainda que bastante distante de um viés democrático.

Por fim, a parte empírica da pesquisa, onde será apresentado o resultado de um questionário fechado aplicado aos vereadores da legislatura 2017/20 da cidade sul capixaba de Cachoeiro de Itapemirim, que terá um pouco de sua história revisitada, informando sobre suas tradições como um berço de importantes nomes da elite política capixaba.

Espera-se que, pela análise minuciosa das respostas do questionário, seja possível identificar o nível do discurso democrático presente na elite parlamentar de Cachoeiro. Além disso, buscar-se-á relacionar, com máxima precisão, as teorias democrática e elitista ao contexto cachoeirense, o que dará uma noção de como essa mesma relação se reproduz em outros municípios, deslocando de Brasília e dos grandes centros de poder o olhar da democracia e da atuação das elites políticas.